



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CLÁUDIA MONIQUE LIMA DE ASSIS BRASIL

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

**CAMPINA GRANDE – PB
DEZEMBRO - 2019**

CLÁUDIA MONIQUE LIMA DE ASSIS BRASIL

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito final à obtenção
do título de Licenciatura em Pedagogia.
Área de concentração: Educação

Orientadora: Professora Doutora Francisca Pereira Salvino

CAMPINA GRANDE – PB
DEZEMBRO-2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B823e Brasil, Claudia Monique Lima de Assis.
Estágio supervisionado no programa de residência pedagógica [manuscrito] : relação entre teoria e prática / Claudia Monique Lima de Assis Brasil. - 2019.
59 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Formação Docente. 2. Residência Pedagógica. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.12

CLÁUDIA MONIQUE LIMA DE ASSIS BRASIL

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 06/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Francisca Pereira Salvino

Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha

Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kátia Farias Antero

Prof. Me. Kátia Farias Antero
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus filhos, pela compreensão,
companheirismo e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da minha vida, agradeço tudo que sou, tudo que tenho e tudo que vier a ser. Agradeço por estar ao meu lado no caminho trilhado, pois em meio a tantas dificuldades, foi o meu provedor e, em meio às incertezas, renovou a minha fé. Assim, posso dizer: “Até aqui me ajudou o Senhor”.

Aos meus queridos pais, Cláudio José e Iris Lima, por toda dedicação, amor, carinho e por me incentivar a estudar.

Aos meus irmãos, Patrick Lima e Carícia Lima, pelas aventuras e brincadeiras que marcaram nossa infância e por sempre confiar em mim;

Ao meu esposo, Alaor Brasil, pela compreensão ao me ver debruçada sobre os livros e diante do computador por tantas horas e, ainda assim, me incentivar a continuar estudando para realizar os meus sonhos.

Aos meus filhos amados, Alex Matheus e Rebeca Vitória, por todo amor, carinho, incentivo e compreensão pelas horas que me dediquei aos estudos e estive ausente. Eles me inspiram a continuar sonhando.

Aos meus sobrinhos e minhas sobrinhas pelo amor e brincadeiras divertidas, que tornam a minha jornada mais leve;

À minha sogra, Maria das Dores Brasil, pelo cuidado e carinho;

Às minhas cunhadas e aos meus cunhados, pelo apoio, amizade e orações;

Aos meus avós paternos, Joaquim de Assis e Maria José de Assis, (*in memoriam*) e maternos, Otávio Adelino (*in memoriam*) e Luzia Lima, pelos momentos de alegria que marcaram minha vida, bem como pelo exemplo de força e determinação que me influenciam.

Às minhas tias e aos meus tios, pelo apoio e incentivo.

Ao pastor Adriano e à pastora Anne por me apoiar e me dá suporte em oração.

Ao meu amigo, Artur Adolfo, por acreditar que eu seria capaz de realizar meus sonhos.

À minha amiga, Brenda Nathália, pelo zelo e carinho.

À minha amiga, Marigessia Alves, pelo apoio, incentivo e contribuições para minha vida acadêmica.

À minha orientadora, Prof^aDr^a Francisca Pereira Salvino, pelas suas contribuições enriquecedoras, tanto na minha vida pessoal, quanto acadêmica.

Às professoras, Vagda Rocha e Kátia Antero, pela participação na banca examinadora deste trabalho e pelas palavras de incentivo no decorrer do curso;

Às professoras Elvira Bezerra, Socorro Moura, Elizabeth do Vale, Wanderleia Farias, Soraya Brandão e ao Prof^o Eduardo Onofre, pelos conselhos e incentivos que, sem dúvida, irão me acompanhar por toda a vida.

Às professoras, Lucimary Andrade e Ciliane Trigueiro e demais profissionais das escolas campo de estágio, pelas orientações significativas durante o estágio supervisionado por meio do Programa de Residência Pedagógica.

Às minhas amigas residentes, Eliane Freire, Eliane Oliveira e Karla Regiane.

À Universidade Estadual da Paraíba, na pessoa do Reitor, Rangel Júnior, por me oportunizar ingressar no ensino superior e por proporcionar toda a estrutura necessária para minha formação acadêmica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Cláudia Monique Lima de Assis Brasil ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre teoria e prática no processo de formação docente, a partir da experiência no estágio supervisionado de uma bolsista do Programa de Residência Pedagógica numa turma de 5º ano, em uma escola municipal de Campina Grande/PB. Toma como referência para a análise, o curso de formação e preparação para a imersão das residentes no ambiente escolar (primeira etapa do Programa) e o processo de imersão no ambiente escolar, ocorrido no período de 01 de outubro de 2018 a 17 de junho de 2019, quando foram desenvolvidas atividades de formação, observação de aulas e regência de classe. O referido Programa objetiva impulsionar a formação prática nos cursos de licenciatura, inserindo o licenciando na escola de educação básica, proporcionando um aprimoramento da formação docente, conforme Edital nº 06/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), autarquia do Ministério da Educação (MEC), responsável por idealizá-lo e coordená-lo em todo o Brasil. A pesquisa procura responder a seguinte questão: o referencial teórico-metodológico trabalhado no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*campus* I) e o Programa de Residência dão suporte à prática pedagógica, atendendo às demandas da escola e da sociedade atual? Para responder à questão, recorre-se a pesquisa qualitativa nos moldes da pesquisa-ação e do relato de experiência, com recurso de diário de campo e ficha de avaliação, por meio dos quais aspectos do Programa foram avaliados pelas residentes ao concluírem o primeiro semestre de 2019. Os principais aspectos a serem analisados foram a interdisciplinaridade; a utilização de recursos pedagógicos, dentre os quais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); desenvolvimento de leitura, produção textual e raciocínio lógico matemático a partir de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conclui-se que o Curso e o Programa atendem parcialmente às demandas da formação docente, quando se consideram os referidos aspectos, constatando-se que houve uma melhor compreensão e atuação no tocante à articulação entre os conteúdos estudados e a realidade dos estudantes, entre os conhecimentos e entre os sujeitos da escola. Todavia, quando se consideram às demandas da sociedade atual, cuja principal característica é a transição para uma possível quarta revolução industrial, tanto o aporte teórico quanto o trabalho desenvolvido na escola são insuficientes para garantir inclusão digital, bem como prevenir e ou minimizar os efeitos do desenvolvimento e do uso excessivo de tecnologias digitais.

Palavras chaves: Formação Docente. Residência Pedagógica. Teoria e Prática.

¹Graduanda em Licenciatura em Pedagogia e bolsista do Programa de Residente Pedagógica pela Universidade Estadual da Paraíba- E-mail: moniquebrasil82@gmail.com

ABSTRACT

This paper aims to analyze the relationship between theory and practice in the process of teacher education, taking as reference the experience in the supervised internship of a Pedagogical Residency Program scholarship student in a 5th grade class, in a municipal school in Campina Grande / PB . It takes as reference for the analysis the training course and preparation for the immersion of residents in the school environment (first stage of the program) and the process of immersion in the school environment, which took place from October 01, 2018 to June 17, 2019. , when training, class observation and class conduction activities were developed. The aforementioned Program aims to boost the practical training in the undergraduate courses, inserting the undergraduate in the school of basic education, providing an improvement of the teaching formation, according to Public Notice No. 06/2018 of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel (CAPES), autarchy of the Ministry of Education (MEC), responsible for devising and coordinating it throughout Brazil. The research seeks to answer the following question: Does the theoretical-methodological framework worked in the Degree in Pedagogy at the State University of Paraíba (UEPB / campus I) and the Program support the pedagogical practice, meeting the demands of the school and the current society? To answer the question, qualitative research is used along the lines of action research and experience reporting, using a field diary and evaluation form, through which aspects of the Program were evaluated by residents at the end of the first semester. 2019. The main aspects to be analyzed were interdisciplinarity; the use of pedagogical resources, including Information and Communication Technologies (ICT); reading development, textual production and mathematical logical reasoning based on competences and skills provided for in the National Common Curriculum Base (BNCC). It is concluded that the Course and the Program partially meet the demands of the teacher education, when considering these aspects, finding that there was a better understanding and performance regarding the articulation between the studied contents and the reality of the students, among the students. knowledge and among school subjects. However, when considering the demands of today's society, whose main characteristic is the transition to a possible fourth industrial revolution, both the theoretical contribution and the work developed at school are insufficient to guarantee digital inclusion, as well as to prevent and or minimize the effects of development and overuse of digital technologies.

Keywords: Teacher Education, Pedagogical Residence, Theory and Practice.

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 | O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FUNÇÃO DA ESCOLA | 10 |
| 3 | METODOLOGIA E CAMPO EMPÍRICO | 15 |
| 3.1 | MÉTODO DA PESQUISA - AÇÃO..... | 15 |
| 3.2 | CAMPO EMPÍRICO..... | 16 |
| 3.3 | OS PROFISSIONAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA | 17 |
| 4 | O ESTÁGIO SUPERVISIONADO POR MEIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | 20 |
| 4.1 | CURSO DE FORMAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA IMERSÃO NAS ESCOLA | 20 |
| 4.2 | OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA..... | 25 |
| 4.3 | REGÊNCIA DE CLASSE..... | 27 |
| 5 | AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PELAS RESIDENTES | 30 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| | REFERÊNCIAS | 39 |
| | APÊNDICE | 42 |
| | APÊNDICE A | 45 |
| | ANEXOS | 50 |

1 INTRODUÇÃO

Assim como em outros países, os cursos de formação docente no Brasil têm sido historicamente questionados e criticados em função do currículo que adotam, dos seus referenciais teórico-metodológico e da relação teoria e prática que estabelecem entre esses componentes. No cerne do problema encontram-se os estágios supervisionados, que, embora seja alvo de indagações e críticas vêm sendo reiteradamente avaliados como imprescindíveis à referida formação. Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) emerge como uma ação desenvolvida pela Política Nacional de Formação de Professores, implementada no ano de 2018, pelo o Governo Federal por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), autarquia do Ministério da Educação (MEC), com os seguintes objetivos: impulsionar a formação prática nos cursos de licenciatura, inserindo o licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do seu curso; fortalecer a relação/articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, baseando-se em princípios metodológicos inovadores e permitindo uma visão ampla do processo de ensino e aprendizagem.

Conforme previsto no Edital nº 06/2018 da CAPES, propõe que o discente, regularmente matriculado em um curso de licenciatura a partir da segunda metade da graduação, desenvolva projetos e atividades inovadoras em escolas públicas de educação básica, por ocasião do estágio supervisionado. Na escola-campo, o residente deve ser acompanhado por um preceptor (professor) da educação básica, em parceria com um docente orientador de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Em cumprimento a esse Edital, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I) procedeu, a partir de maio de 2018, à seleção de orientadores, preceptores e estudantes. No curso de Licenciatura em Pedagogia foram selecionadas uma orientadora, 24 estudantes, dentre as quais a autora deste trabalho, e três preceptoras de três escolas municipais dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo duas do município da cidade de Campina Grande/PB (terceiro e quinto anos) e uma do município de Queimadas/PB (quarto ano).

O PRP teve início em agosto de 2018 e encontra-se em fase de conclusão, portanto já dispondo de um amplo e rico aporte de dados para análise do seu desenvolvimento e de alguns dos seus resultados. Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre teoria e prática no processo de formação docente, tomando como referência a experiência no estágio supervisionado de uma bolsista do Programa de Residência Pedagógica numa turma de 5º ano, em uma escola municipal de Campina Grande/PB. Mais especificamente, analisa o curso de formação e preparação para a imersão das residentes no ambiente escolar (primeira etapa do Programa) e o processo de imersão no ambiente escolar, ocorrido no período de 01 de outubro de 2018 a 17 de junho de 2019, quando foram desenvolvidas atividades de formação, observação de aulas e regência de classe.

Diante dos questionamentos das discentes de Pedagogia e das residentes do Programa, de que o aporte teórico é divergente da realidade da prática docente, foi que surgiu o interesse por pesquisar se a UEPB e o PRP dão suporte necessário à prática pedagógica, atendendo as demandas da escola e da sociedade atual. Consideramos relevante analisar a relação entre teoria e prática no processo de formação docente, para que, com os resultados dessa pesquisa, possamos contribuir para melhoria do curso de licenciatura em Pedagogia da UEPB/*Campus I*.

Para uma melhor compreensão, o trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira abordamos o PRP e a função da escola; na segunda, a metodologia, entendida como sendo a pesquisa-ação, e o campo empírico sendo a escola *lócus* da prática pedagógica; na terceira o estágio supervisionado por meio do PRP, destacando o curso de formação, a imersão na escola com as atividades de observação participativa, planejamento, regência de classe e avaliação do Programa por quatro bolsistas residentes da referida escola. Esta será identificada como Escola Municipal Bodogongó.

2 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FUNÇÃO DA ESCOLA

O PRP visa inovar o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, ampliando o fortalecimento da relação entre Instituições de Ensino Superior(IES) e escolas de educação básica, promovendo a interação entre as entidades que formam e as entidades que acolhem os discentes de licenciaturas, conforme o Edital nº 06/2018 da Capes (BRASIL, 2018), podendo contribuir para que os estudantes construam conhecimentos e conceitos específicos acerca da docência, relacionando a teoria e a prática a partir da sua vivência cotidiana. Isto reforça o pensamento de Nóvoa (2009) quando defende ser necessário que a formação de professores se dê a partir da vivência da própria profissão, desde a formação inicial do professor.

A Residência Pedagógica prevê uma carga horária total de 440 horas de atividades, sendo 60 horas destinadas ao curso de formação e preparação para a imersão nas escolas; 320 horas de imersão, sendo 100 horas destinadas à regência de classe e 220 destinadas a planejamento, observação participativa, continuação da formação na UEPB, e mais 60 horas destinada à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. As atividades realizadas devem promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que são os principais documentos definidores da política de currículo no Brasil.

No decorrer da imersão e após, a residente deve ser estimulada a refletir e avaliar sobre sua prática em relação ao desenvolvimento profissional. Dessa forma,

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p.73).

Neste sentido, o estágio supervisionado possibilita ao licenciando conhecer a escola-campo, seu histórico, sua estrutura física, o perfil dos profissionais, o modelo de gestão escolar, a gestão da sala de aula, incluindo o referencial teórico-metodológico que orienta essa gestão. Ou seja, conhecer o Projeto Pedagógico da Escola (PPC). Além disso, possibilita conhecer o contexto cultural da escola, as inter-relações que se dão nela, com ênfase na relação professora e aluno, procurando compreender as condições familiares, socioeconômicas e culturais dos alunos e da comunidade escolar. Para esta reflexão acerca da/s escola/s campo de estágio, faz-se necessário refletir acerca da função da escola, o que possibilita pensar a relação entre o proposto no âmbito da teoria e da legislação e o que, de fato, a escola realiza.

A escola tem como função materializar o direito social, político e humano à educação, ao conhecimento, à informação, assegurado a todos os cidadãos brasileiros pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, quando afirma:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Portanto, a função da escola na formação do aluno é prepará-lo para a vida na sociedade atual, desenvolvendo potencialidades físicas, cognitivas, afetivas, emocionais, políticas crítico-reflexivo, qualificação profissional, e outras adequadas a ela. Segundo Libâneo (2007), um dos principais objetivos da escola é a formação para a cidadania crítica, participativa e ética do aluno, enquanto cidadão desenvolvendo suas potencialidades. Nesse sentido, deve promover transformações nos sujeitos em função de sua adaptação à realidade, mas também de ações conscientes para a transformação da sociedade em diferentes aspectos. Para tanto, faz-se necessária uma formação de qualidade para o aprimoramento profissional, a partir de reflexões críticas sobre a prática pedagógica e os processos de ensino e aprendizagem, buscando superar o distanciamento entre o arcabouço teórico que se estuda nos cursos de licenciatura e os conhecimentos necessários à prática cotidiana nas salas de aula; entre as contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para melhoria da gestão da sala de aula e da aprendizagem dos alunos.

Considerando que a atual sociedade é inconstante devido aos avanços tecnológicos, à globalização, ao consumismo e à competitividade, pensar no papel da escola na sociedade contemporânea significa refletir sobre o próprio processo de socialização escolar, como forma de identificar os impasses entre a escola, o mundo do aluno e a sociedade. A sociedade contemporânea é caracterizada pela imprevisibilidade e a insegurança; pela interconexão cada vez mais intensa; pelos altos índices de desemprego, que afligem o mundo, principalmente os jovens; pelas crises econômicas, que se tornam uma constante; pelas novas tecnologias de informação, que possuem capacidade de executar tarefas mais rápidas e eficientes que os seres humanos. Mediante essas características, nada mais compreensível que a escola se reconfigure para se adaptar aos moldes contemporâneos.

Os modos de vida atual não estão destinados a serem remodelados diariamente por uma sociedade informatizada e globalizada, com visões plurais e diversificadas. Muitos autores apontam para a emergência de um cenário fragmentado, caótico, com riscos, incertezas e uma crescente falta de padrões de comportamentos (BAUMAN, 2013; BECK, 1992; TOURAINE, 2003).

Para além das interiorizações construídas desde a infância, quando somos ensinados que “a escola é um lugar de estudar para ser alguém na vida”, é necessário que sejam criadas possibilidades em que a transformação social seja viável, rompendo com a lógica reprodutora. Segundo Reimers (2009), são necessárias “novas formas de empoderar indivíduos para que possam expandir suas liberdades e se tornarem cidadãos mais efetivos em suas comunidades”. Dessa maneira, a educação para o século XXI precisa fomentar a formação de jovens com certa autonomia para que possam expandir suas liberdades e se tornarem cidadãos globais. O autor assinala que diante de um cenário global, de grande competitividade, torna-se importante preparar o aluno não somente para saberes básicos, mas, sobretudo para o refinamento de determinadas habilidades. Isto é, para que possam integrar, de forma efetiva, esta nova configuração, desenvolvendo competências não-cognitivas e socioemocionais ligadas à sociabilidade, iniciativa, liderança, autonomia, perseverança, sem falar das habilidades valorizadas pela indústria econômica relacionada à criatividade, inovação, comunicação, flexibilidade (PELLEGRINO e HILTON, 2012).

Para que a escola cumpra com o seu papel é de suma importância que toda a equipe escolar esteja trabalhando em prol da apropriação de conhecimentos e valores que considerem os períodos do desenvolvimento e os traços culturais da comunidade em que está inserida. A escola deve atuar no sentido da mediação entre o conhecimento, o ser humano e a sociedade. Por isso, seus desafios devem estar constantemente em processo de discussão e reelaboração, buscando transformações por meio de um currículo construído a partir do contexto histórico, social, político, econômico e cultural dos alunos. Conseqüentemente, a função da escola consiste em promover transformações nos sujeitos para influenciar nas transformações que a sociedade necessita realizar em função do bem comum, da redução das desigualdades e da busca por mais justiça social.

A forma como a escola desempenha sua função pode contribuir com a construção de um sujeito capaz de compreender e melhorar sua própria vida, das pessoas com as quais convive e de outras, através do conhecimento, da ação política, do respeito e do amor ao próximo. Por isso, não se pode aceitar a escola como espaço neutro ou apenas de alienação e de controle social, mas também como espaço vivo, dinâmico e interacionista, sujeito a transformações. Lembrando que “a escola pública é uma instituição que tem o compromisso voltado à democratização do ensino, o que significa permitir a todos o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade”. (LAGAR, 2013, p. 44).

Como a sociedade está em constante desenvolvimento, assim como as tecnologias, faz-se necessário que a escola, enquanto mediadora do conhecimento, busque aprimorar o fazer pedagógico, contribuindo com o desenvolvimento do conhecimento do aluno, considerando que ele chega ao ambiente escolar com conhecimentos prévios e precisa ser motivado a desenvolver habilidades por meio do conhecimento científico para que se torne um sujeito autônomo.

Nesse sentido, observamos que a escola campo de pesquisa, busca instruir os alunos no que diz respeito aos conhecimentos científicos, à percepção sobre a realidade social de cada um, a seus direitos e deveres, possibilitando a democratização do ensino, para que os alunos sejam participativos, problematizadores, capazes de compreender conteúdos, colocando suas opiniões, argumentando sobre seus pontos de vista para que, dessa maneira, possam ser

agentes transformadores de suas realidades. Busca aproximar a comunidade do convívio escolar, através de reuniões, palestras, peças teatrais, mostras pedagógicas, entre outras atividades, numa tentativa de oferecer oportunidades de acesso à cultura, à tecnologia, à informação, de oportunizar reflexão acerca do respeito ao próximo, suas culturas, etnias e orientação sexual, bem como à preservação do meio ambiente, ao desenvolvimento sustentável, à inclusão de alunos com deficiências, à minimizaçãodas desigualdades sociais.

3 METODOLOGIA E CAMPO EMPÍRICO

3.1 MÉTODO DA PESQUISA – AÇÃO

A presente pesquisa é de caráter qualitativo no tocante a abordagem e segue os procedimentos da pesquisa-ação, uma vez que pretende submeter à análise as ações e vivências da própria pesquisadora, realizadas durante o estágio supervisionado por meio do PRP. Segundo Thiollent (2002apud VAZQUEZ e TONUZ, 2006, p.2) “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. Nesse processo, como afirmam Lüdke e André (2013, p.45), os documentos “representam uma fonte ‘natural’ de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informação sobre esse mesmo contexto”. Assim, por meios dos documentos oficiais buscamos conhecer o contexto em que o Programa de Residência foi criado e se desenvolve, quais seus objetivos, suas concepções, suas características e suas estruturas de funcionamento com relação à articulação teoria-prática na formação inicial docente. Também recorreremos a textos sobre o objeto de estudo, tais como diário de campo, ficha de avaliação, planos e outros, mais, especificamente produzidos no âmbito do estágio em questão.

Tal como acreditamos, Elliot (1997, p. 15) assevera que a pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

3.2 CAMPO EMPÍRICO

A Escola Municipal Bodocongó, *lócus* da pesquisa-ação, está localizada no Bairro de Bodocongó, na cidade de Campina Grande/PB, sendo coordenada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEDUC/CG). Foi fundada em maio de 1963, como instituição privada, sob a tutela do Conselho Regional de Ensino. Inicialmente foi denominada de Grupo Escolar, pois durante 29 anos, destinou-se basicamente à formação de alunos de 1º a 5º Ano do Ensino Fundamental.

No ano de 2003 foi municipalizada e, atualmente, funciona no horário diurno com oferta de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Dispõe de uma estrutura física considerada dentre as melhores da rede para atender às necessidades da comunidade. Ela possui uma secretaria, uma sala de direção, uma sala de professores, cinco sanitários femininos, dois sanitários masculinos, uma sala de leitura, um pátio, uma cozinha, doze salas de aula, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma sala de Apoio Técnico Pedagógico, um almoxarifado, um *play ground*, uma sala de informática e pátio ao ar livre. Por meio da observação, constatamos a conservação, limpeza e organização do prédio, bem como acessibilidade para pessoas com limitações físicas e motoras, tais como rampas de acesso e corrimão nas diversas áreas da escola. Porém há a necessidade de reparos/consertos nas vidraças das janelas das salas de aula, nas instalações elétricas e hidráulicas e na pintura.

A matrícula em 2019 apresentou um total de 710 alunos, distribuídos conforme a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Matrícula em 2019 por turma

| TURNOS | INFANTIL | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO | 5º ANO |
|--------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| MANHÃ | I - 28 | A - 27 | A - 29 | A - 27 | A - 30 | A - 31 |
| | II - 30 | B - 26 | B - 30 | B - 28 | B - 32 | B - 26 |
| TARDE | I - 30 | C - 27 | C - 31 | C - 33 | C - 32 | C - 29 |
| | II - 33 | D - 27 | D - 32 | D - 30 | D - 32 | D - 30 |
| TOTAL | 121 | 107 | 122 | 118 | 126 | 116 |

Fonte: A autora, a partir de dados disponíveis no PPC da escola

Note-se que as turmas são formadas com um número razoável de alunos e que das 24 turmas, seis têm mais de 30 alunos, sendo que em algumas delas

encontram-se alunos com deficiência, inclusive a turma de estágio da autora deste trabalho, que tem dois alunos com diagnóstico de autismo. Importante ressaltar que em 2009 a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania do Senado aprovou o substitutivo da Comissão de Educação e Cultura aos projetos de lei 597/07, do deputado Jorginho Maluly (DEM-SP), e 720/07, do deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG), que estabelece limite máximo de 25 alunos por professor, durante a educação infantil e os cinco primeiros anos do ensino fundamental; e de 35, nos quatro anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Portanto, há um número excessivo de alunos por turma, devendo-se ainda considerar, ainda, que alguns Estados como São Paulo limitam a 20 o número de alunos em turmas que tenham educandos com deficiência.

3.3 OS PROFISSIONAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Para atender a esse total de alunos a escola dispõe dos seguintes profissionais:

Tabela 2 – Quadro de profissionais

| ORDEM | CATEGORIA | QUANTIDADE | FORMAÇÃO |
|-------|-------------------------------|------------|--|
| 1 | Professoras | 25 | 1 com ensino médio; 9 com graduação e 15 com graduação e especialização. |
| 2 | Diretora | 1 | Graduação e especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil. |
| 3 | Diretora adjunta | 1 | Graduação em Letras e Pedagogia e mestranda em Letras. |
| 4 | Psicóloga | 1 | Graduação em psicologia |
| 5 | Assistente Social | 1 | Graduação em serviço social |
| 6 | Coordenadora pedagógica | 1 | Graduação em pedagogia |
| 7 | Interprete de LIBRAS | 1 | Graduação em pedagogia |
| 8 | Cuidadoras | 12 | 2 com ensino médio; 4 graduandas em pedagogia e 6 com graduação em pedagogia |
| 9 | Secretária | 1 | Técnica administrativa |
| 10 | Auxiliares de serviços gerais | 5 | 2 com ensino fundamental II e 3 com ensino médio |
| 11 | Merendeiras | 2 | Ensino médio |
| 12 | Auxiliares de cozinha | 2 | Ensino fundamental |
| 13 | Vigilantes | 5 | Ensino médio |

Fonte: A autora, a partir de dados disponíveis no PPC da escola

Dos 25 professores, três trabalham em regime de dobra/hora aula; dois em regime de contrato temporário e 19 em regime efetivo; um intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e 12 cuidadoras em regime de contrato temporário. Os professores trabalham uma carga horária de 30 horas semanais, recebem remuneração conforme o piso salarial da função, estabelecida no Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) da Prefeitura Municipal de Campina Grande/PB. As professoras e a equipe técnica ingressaram no serviço público através de concurso público e recebendo o piso salarial determinado para seus cargos. A referida equipe exerce uma carga horária de 60 horas semanais, incluindo as horas departamentais e planejamentos, na escola, distribuídas nos dois turnos. As gestoras assumiram os cargos através de eleição realizada pela comunidade escolar, com mandato de quatro anos. Elas exercem 40 horas semanais, distribuídas em atividades internas e externas e recebem remuneração em conformidade com suas funções, acrescidas de gratificação, devido aos cargos.

Atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, Art. 14, inciso II, “aparticipação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes” (BRASIL, 1996), a escola também possui um Conselho Escolar, que é um órgão com função consultiva, deliberativa e fiscalizadora, funcionando com seu regimento próprio, ao qual cabe deliberar normas internas para o funcionamento da escola; analisar e aprovar o calendário escolar no início de cada ano letivo; acompanhar e fiscalizar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras; mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação. O Conselho escolar deve ser composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, ou seja, um presidente, um secretário, a gestora, a gestora adjunta, três docentes, três pais ou responsáveis, dois alunos e um funcionário (BRASIL, 1996).

Segundo Júlia Ricardo (2016), há uma relação orgânica entre direção, Conselho e as equipes pedagógicas e técnicas da escola, seguindo o princípio que conjuga a gestão compartilhada, a forma participativa e a responsabilidade de cada membro da equipe. Com a liderança das gestoras, a equipe formula o projeto

pedagógico, toma decisões e aprova um projeto orientador, conforme atribuições específicas de cada uma, que são avaliadas coletivamente.

A Escola Municipal Bodocongó possui Projeto Político Pedagógico (PPP), cujo objetivo geral é construir uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento de transformação social, estabelecendo novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas que levem a instituição escolar a superar a chamada “educação tradicional”. Ela tem como objetivo ser uma escola de referência em qualidade de ensino, no município de Campina Grande/PB. Sua missão é proporcionar aos alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental uma educação inovadora que garanta uma aprendizagem de qualidade, favorecendo o domínio das competências, habilidades e conhecimentos de leitura e escrita, das ciências, das artes, das letras e o domínio das linguagens e dos conteúdos culturais e sociais básicos, necessários para uma atuação crítica e consciente como agentes transformadores da sociedade, conforme PPP da Escola². Para isso, priorizam a formação continuada dos profissionais, investindo em recursos humanos e materiais, bem como promovendo momentos de interação entre família e escola. Além disso, implementam projetos educativos com o apoio de parcerias internas e externas.

² O PPP não será identificado nas referências para manter a Escola em sigilo.

4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO POR MEIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

4.1 CURSO DE FORMAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA IMERSÃO NA ESCOLA

Conforme já mencionado, o PRP prevê carga horária total de 440 horas de atividades, sendo 60 horas destinadas à formação e preparação para a imersão na escola; 320 horas de imersão no ambiente escolar, sendo 100 horas destinadas à regência de classe e 220 destinadas a: planejamento, observação participativa, curso de formação na UEPB para a imersão nas escolas, elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. Portanto, a primeira etapa do Programa foi um curso de formação, coordenado e organizado pelo subprojeto de Pedagogia, que teve como público alvo, residentes (bolsistas), preceptores (professoras das escolas) e outras pessoas da comunidade acadêmica, com participação de palestrantes convidados da UEPB, de outras universidades, da SEDUC/CG e de escolas. Teve como objetivo promover a formação teórico-metodológica de estudantes e professores/preceptores para a implementação do PRP e um maior aprofundamento acerca dos conhecimentos atinentes à formação docente, ao currículo e às tecnologias de informação, dentre outros.

O curso teve início com um seminário sobre “Formação docente e Licenciatura em Pedagogia”, proferido pelas residentes, elas discorreram sobre a LDB/1996, rememorando que a primeira LDB aprovada no Brasil foi a Lei nº 4.024/1961, reformulada pela Lei nº 5.692/1971. Nesta a estrutura formativa do ensino se dava da seguinte forma: 1º grau (1ª a 8ª série), 2º grau (1º ao 3º ano) que era dividido em científico e profissionalizante, incluindo-se nestes os cursos de Magistério (formação de professores Polivalentes para pré-escola e séries iniciais do 1º grau).

Com a LDB/1996 passa a ter dois níveis: educação básica e ensino superior, sendo o primeiro dividido em educação infantil, ensino fundamental e médio. Toda a legislação foi revista e, em 2013, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) e em 2017 a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC), que são os principais documentos definidores dos currículos no Brasil atualmente.

As DCN enfatizam a garantia constitucional pelo direito à educação de qualidade, pois é através dela que o indivíduo pode trilhar um caminho de emancipação de forma sistemática e organizada para garantia de seu próprio desenvolvimento e possível contribuição para uma sociedade que exerça a equidade. “A garantia do Ensino Fundamental de qualidade para todos está intimamente relacionada ao caráter inclusivo da escola e à redução da pobreza, ao mesmo tempo em que tem um papel importante nesse processo” (BRASIL, 2013, p. 107). No tocante ao ensino fundamental as DCN definem a obrigatoriedade da matrícula a partir dos 6 anos, com ênfase na alfabetização ao longo dos três primeiros anos. Também as DCN e a BNCC têm o objetivo de regulamentar o que se precisa e deve ser ensinado, mas as questões da prática dizem respeito aos currículos e aos profissionais a depender das condições de cada escola e rede de ensino, de tal modo que os aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social sejam priorizados na formação, complementando a ação da família e da comunidade e, ao mesmo tempo, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo com qualidade social.

A BNCC é um texto que, em conformidade com a LDB e com o Plano Nacional de Educação (PNE), pretende fortalecer os conceitos fundamentais e estabelecer objetivos gerais que sirvam de base para desenvolver competências, habilidades e valores que, integrados aos conhecimentos aprendidos e construídos, promovam o pleno exercício da cidadania. Os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares estabelecidos pela BNCC visam a aprendizagem e o desenvolvimento global do aluno, determinando competências e habilidades básicas que cada criança deve adquirir em cada uma das fases da sua vida escolar. É fundamental que tenhamos um olhar observador e atento ao que o aluno está alcançando em termos de resultados. Devemos rever a metodologia de ensino, repensar de forma efetiva o fazer pedagógico e buscar trabalhar com uma didática lúdica, interdisciplinar, diferenciada, atendendo as especificidades de cada aluno.

Durante o curso foram significativas as contribuições do graduando de Ciências da Computação, Lucas André Salvino (UFCG), que nos trouxe uma

discussão sobre recursos tecnológicos avançados, como a inteligência artificial, recursos como o *Deep Learning* (pensamento acelerado), que é um software que através de dados coletados e algoritmos executa tarefas de maneira evoluída e rápida, capaz de derrotar um ser humano em um jogo de perguntas e respostas em poucos segundos. Ele também falou a respeito do Óculos Rift destinada a “games” (jogos). Ele aumenta a imersão na realidade virtual, fazendo o jogo parecer real ou fazendo o jogador se sentir inserido nele. O palestrante abordou aspectos positivos e negativos destas tecnologias, ressaltando que, “a tecnologia não dispensa o professor, mas ele deixa de ser o dono do saber e passa a ser o mediador”, porque aumenta as condições de acesso às informações e às aprendizagens em escala nunca antes conhecida. Assim, o aluno está cada vez mais atualizado na busca de conhecimento, sendo agente participativo em sala de aula. A aprendizagem é uma atividade conjunta em que relações colaborativas entre alunos e professor, podem e devem ter espaço, pois

Os alunos e os estudantes atuais não estão mais dispostos a prestar atenção numa aula de estilo clássico ou a segui-la, num modelo em que o professor se colocava como centro ou orientador dos seus alunos, referimo-nos ao docente que orientava seus discípulos para que seguissem as rotas que ele, mestre, impunha a seus alunos. Os novos estudantes não aceitam esse tipo de ensino e não conseguem aprender desse modo. (MARTINS e MOSER, 2012, p. 21).

Nesta mesma perspectiva, a Prof^a Dr^a Marta Celino (UEPB) apresentou contribuições a respeito das tecnologias como recurso pedagógico, afirmando que pensar o recurso está atrelado a pensar o objetivo; que o professor deve escolher o recurso a partir da dificuldade do aluno, objetivando o seu desenvolvimento. É papel do professor manter a atenção do aluno por meio de atividades atrativas, que despertem o interesse em participar da prática. Já Souza (2007, p. 10) ressalta que “é possível a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor-aluno-conhecimento”.

O curso também proporcionou seminários e palestras com o tema alfabetização e letramento na área de linguagens e desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. Dentre outros autores, estudamos Artur Gomes de Moraes (2012) sobre alfabetização associada aos exames do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), enfatizando o desenvolvimento dos aprendizes a partir

das práticas de leitura e produção textual, ou seja, numa perspectiva de letramento. Os exames constatarem que as práticas de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental apresentam um *déficit*, resultando em baixos níveis de aprendizagem ou do chamado “analfabetismo funcional” e, muitas vezes, a permanência do analfabetismo absoluto. Moraes (2012) mostra a importância de usar os exames do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) como parâmetro para replanejar as políticas e poder superar as dificuldades. O desenvolvimento da capacidade de dominar o código linguístico ajuda no processo de compreensão das práticas de leitura e escrita, bem como na sua utilização na vida cotidiana, aumentando as oportunidades de redução das desigualdades sociais e de aumento da justiça social.

As professoras Joyce Almeida (diretora de uma escola da comunidade) e Umbelina Rodrigues (técnica da SEDUC/CG) abordaram o tema “Como alfabetizar ensinando matemática”, alertando que a Matemática não é só números, é leitura e compreensão de texto, é uma linguagem que possui conceitos e ideias para formar alunos que leiam e compreendam todos os significados. A alfabetização matemática está dividida por eixos: números, álgebra, medidas e grandezas, geometria e probabilidade e estatísticas. Estes devem ser garantidos independentemente da avaliação externa, pois são direitos dos alunos.

As professoras Tatiana Fernandez Santana, Alessandra M. Da Miranda e Edênia De Farias Souza abordaram o tema “Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa Mediados pela Base Nacional Comum Curricular”, enfatizando as competências do ensino de linguagens para o ensino fundamental, que visam compreender as linguagens como construção humana, conhecer e explorar diversas práticas de linguagens, utilizar diferentes linguagens (verbal, corporal, sonora, visual e digital), bem como desenvolver o senso estético e utilizar tecnologias digitais.

O Prof. Dr. Aníbal De Menezes Maciel, abordou a respeito do “Ensino e Aprendizagem da Matemática na primeira etapa do Ensino Fundamental”, e contribuiu com o estudo do ensino da Matemática, a partir de uma oficina, utilizando materiais concretos para trabalhar as quatro operações matemáticas.

Na palestra sobre: “Educação e (des)emprego mediante a Quarta Revolução Industrial”, com a participação do Prof. Dr. Mamadou Dieng e da Prof^a.

Dr^a. Mary Delane, foi debatido em torno da precarização do trabalho, considerando que os avanços tecnológicos têm sido cada vez mais crescentes, trazendo benefícios para a população, porém, tem feito com que as pessoas percam cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Atualmente estamos vivendo em uma sociedade onde a tecnologia é atualizada a todo o momento, por isso, faz-se necessário que busquemos ampliar conhecimentos e desenvolver competências e capacitações a respeito dessas tecnologias.

As Prof^a. Dr^a Marcia Silva Oliveira e Prof^a Ms Maiara Juliana Gonçalves, na palestra sobre “Ensino e Aprendizagem de Geografia e História no Ensino Fundamental numa perspectiva interdisciplinar”, comentaram que o aluno precisa entender o espaço geográfico em consonância com a história, usando de métodos que permitam entender a interdisciplinaridade da ligação entre os fatores que transformam este mundo desde a pré-história. As professoras relataram que trabalham o Nordeste enquanto elemento motivador numa proposta interdisciplinar, utilizando o livro didático: “Nordeste – História e Geografia” de Maria Viana, editora FTD, 4^o/5^o, 1^a ed. 2014. As Professoras acrescentaram que é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares dos alunos por meio do lúdico, de trocas, da escuta, do diálogo, compreendendo a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença, as relações sociais e de poder, a produção de conhecimentos e saberes como frutos de diferentes circunstâncias históricas e geográficas.

Para além desses temas, foram abordados, interdisciplinaridade, educação integral e planejamento em forma de sequência didática, coordenados pela Prof^a Dr^a Francisca Pereira Salvino que também orientou a elaboração, apresentação e análise de sequências didáticas pelo grupo de residentes, com diversos temas dos anos iniciais do ensino fundamental.

4.2 OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

O período de imersão na escola teve início com as observações participativas às terças-feiras (uma vez por semana), nos meses de outubro e novembro de 2018, fevereiro e março de 2019. Às segundas-feiras ocorreram, alternadamente, reuniões de planejamento nas escola e continuidade do curso de formação na UEPB. No primeiro momento das observações, fomos apresentadas à turma pela preceptora, e fomos bem acolhidas por ambas. Passamos a observar a gestão escolar e a gestão da sala de aula. Assim, pudemos conhecer um pouco de cada aluno e observar a interação e o respeito entre professora-aluno e aluno-aluno, bem como preceptora-residente e aluno-residente.

A rotina de atividades da turma ocorreu da seguinte forma: Inicialmente os alunos participaram de um “momento de acolhida”, quando professoras e alunos juntos cantaram músicas alegres e tranquilas com o objetivo de transmitirem paz e proporcionarem descontração e relaxamento antes das aulas. Em seguida, foram para a sala de aula, onde fizeram uma oração espontânea e facultada a quem desejar fazê-la naquele momento. Após, a professora faz uma leitura deleite e reflexiva, uma vez que a professora e alunos dialogavam a respeito do tema. Essa atividade objetivava estimular o gosto pela leitura e reflexão sobre as diversas funções que esta ocupa na vida social do indivíduo, dentre as quais o estímulo ao prazer de ler. Segundo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a leitura deleite se caracteriza por ser um momento destinado ao:

Prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes (BRASIL, 2012, p.29).

Posteriormente, a professora explica o conteúdo da aula, realiza atividades coletivas e individuais, utiliza dinâmicas de interação para reforçar o processo de aprendizagem, estimulando o diálogo entre os alunos. O psicólogo Lev Vygotsky (1989), defende os benefícios dessa interação, apontando que um bom aprendizado é aquele que permite ao aluno desenvolver seu potencial ao lado dos seus pares. Em seguida, a aula tem uma pausa para o recreio, quando os alunos

lançam e brincam livremente. Após 20 minutos de intervalo, retornam à sala de aula, dando continuidade às atividades propostas.

Durante a observação percebemos que a relação professora e aluno, na escola analisada, são de respeito, cooperação, confiança, afetividade e crescimento. Isto é de fundamental importância para motivar o aluno a construir o seu conhecimento, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Vygostsky (1989), o aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. A preceptora da turma manteve uma postura de respeito, dedicação e interação, mostrando-se muito habilidosa e competente, tanto no trato com seus alunos quanto com as residentes. Utilizava-se, sempre, do diálogo como método para resolver qualquer situação de conflito. Essa relação é essencial, pois os alunos precisam de oportunidade para se expressarem e dialogarem com autonomia, valorizando a diversidade de saberes, e também sentimentos e emoções.

Nos estudos oportunizados pelo Curso de Pedagogia e pelo curso de formação do PRP (UEPB) o aspecto da afetividade e do desenvolvimento emocional foi bastante enfatizado. A BNCC (BRASIL, 2017) estabelece os conhecimentos essenciais que todos os alunos da educação básica devem aprender, ano a ano, independentemente do lugar onde moram ou estudam, enfatizando a necessidade das inter-relações, do desenvolvimento pessoal e social, do projeto de vida e dos valores humanos.

Através da coleta de dados e do diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias que realizamos no período da observação participativa, percebemos e exercitamos de forma ativa a relação entre teoria e prática. Auxiliamos os alunos durante a realização das atividades propostas pela professora, acompanhamos os alunos com deficiência em atividades diferenciadas, bem como auxiliamos nos ensaios de peças teatrais, danças juninas, e outras programações das festividades propostas no calendário escolar.

Conhecer e participar dessa rotina e da aprendizagem de cada aluno, com suas especificidades, colaborou para a elaboração dos planos de trabalho e de aulas. Tínhamos as orientações da preceptora há cada 15 dias na escola. Como também participamos do planejamento anual da escola, orientado pela

coordenadora pedagógica. A professora/preceptora nos deixava livres para interagirmos com as crianças, facilitando o início do período de regência.

4.3 REGÊNCIA DE CLASSE

A regência de classe no estágio supervisionado por meio do PRP visa oportunizar que o discente vivencie o processo de ensino e aprendizagem, por meio da intervenção pedagógica planejada com a preceptora na escola e com o apoio da orientadora do PRP, Professora Francisca Salvino, que com o curso de formação (agosto e setembro de 2018) nos possibilitou refletir sobre o planejamento, retomando aprendizados da disciplina “Planejamento Educacional” do Curso de Pedagogia, e também com a proposta de atividades para que elaborássemos planos de aula e sequências didáticas com diferentes temas apropriados aos anos iniciais do ensino fundamental. Desta forma podemos constatar que

o lado objetivo da prática pedagógica é constituído pelo conjunto de meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. O que as distingue da teoria é o caráter real, objetivo, da matéria prima sobre a qual ela atua dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado ou produto. Sua finalidade é a transformação real, objetiva de modo natural ou social, satisfazer determinada atividade humana (VEIGA, 2008, p. 17).

Procuramos desenvolver atividades que envolvessem as competências e habilidades da BNCC, trabalhando de forma interdisciplinar com temas associados à realidade dos alunos que possibilitaram articular conteúdos de diversas áreas. Por exemplo, ministramos aulas dos componentes de História e Geografia, a partir de leitura e produção textual; trabalhamos a história dos primeiros povos no Brasil e os territórios onde habitavam, utilizando mapas.

Também foi possível trabalhar Matemática a partir de textos e fazendo interpretação das questões para a resolução de problemas; analisando a quantidade de órgãos do corpo humano e seus respectivos volumes; a quantidade de urina que nossa bexiga comporta em milímetros cúbicos (volume), por

exemplo, em estudos sobre os sistemas respiratório, digestivo e excretor; gráficos sobre a população das cidades e das regiões.

Para um maior envolvimento dos alunos utilizamos materiais concretos e, por vezes, recursos tecnológicos como vídeos, equipamentos de som, data show, disponibilizados pela escola. Também utilizamos cartazes expositores, quadro branco, lápis piloto, cola, fita adesiva, cartolinas, papel A4, garrafa pet, bola de sopro, lápis de pintura, livros didáticos e paradidáticos, mapas, caderno e xerox para que as aulas fossem mais dinâmicas e atrativas, objetivando facilitar a compreensão e a aprendizagem dos alunos.

Nossa primeira aula na disciplina de História teve como tema “Os povos e a cultura”, cujo objetivo se associa às proposições da BNCC, tais como “compreender a importância de nomear líderes para organização político-social das instituições”, proposto na habilidade, cujo código de identificação é EF05HI02 (BNCC, 2017, p. 413). Dialogamos sobre a conquista do voto feminino, abordando as diferenças de gênero; falamos sobre a organização política da nação, da escola e da casa de cada aluno; realizamos uma eleição para eleger um representante da turma, por orientação da professora, já que esse processo é feito a cada início de ano letivo, e estava relacionado ao assunto da aula: “Organizar-se para viver bem”. Ainda nesta aula, sugerimos que os alunos realizassem uma pesquisa sobre o que significa a palavra democracia. Nesse contexto, a aula foi articulada com a disciplina Geografia, no que diz respeito à competência específica para a disciplina, conforme a BNCC: “Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem”. (BNCC, 2017, p. 364).

Trabalhamos a pontuação, com vistas ao aperfeiçoamento da discursividade linguística, conhecendo as diversas possibilidades de usadas pontuações e desenvolvendo a capacidade artística de se expressar por meio da construção de frases. Explicamos sobre o conteúdo, pontuações e os diversos tipos de frases e sugerimos um trabalho realizado em grupo, no qual cada grupo recebeu quatro palavras iguais e pontuações diferentes. A partir delas, os alunos criaram as frases e representaram seus sentidos através de desenhos, utilizando cartolinas e lápis colorido, utilizando assim, a arte e a pintura como instrumentos

de desenvolvimento da criança. Nesta aula foi possível articular as dimensões do conhecimento que caracterizam a singularidade da experiência artística, perpassando os conhecimentos das artes visuais, da criação e da expressão. No nosso entendimento, a aula esteve associada à competência específica de Arte para o ensino fundamental, nº 8: “Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes” (BNCC, 2017, p. 196). Trabalhamos também com Redação, a partir de recorte de tirinhas e os alunos construíram suas próprias histórias em quadrinhos.

A nosso ver, é importante desenvolver práticas interdisciplinares e contextualizadas, uma vez que essas práticas atualizadas atendam às necessidades dos alunos na construção e apropriação do conhecimento produzido das relações entre os sujeitos e os saberes. Um ensino pautado na prática interdisciplinar pretende formar alunos com uma visão global de mundo, aptos para “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto, e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos” (MORIN, 2002B, p. 29).

As atividades realizadas foram continuamente avaliadas, considerando-se a participação dos alunos, a interação coletiva, o desenvolvimento da leitura e da escrita, as habilidades artísticas e a oralidade, o desenvolvimento a respeito do espaço-tempo, o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e socioafetivo, de raciocínio, argumentação e representação gráfica.

5 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PELAS RESIDENTES

O saber docente se constitui da relação teoria e prática, pois é a partir da reflexão e da ação que a professora se constrói enquanto mediadora no processo de conhecimento, podendo se constituir em agente transformadora no processo de aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, a teoria tem importância fundamental, pois nos apropriarmos de fundamentação em ações contextualizadas, compreendemos os diversos contextos do cotidiano escolar, possibilitando uma atuação com qualidade. Quando a docente se apropria do conhecimento e se beneficia com as contribuições teóricas referentes às contribuições de aprendizagem, escolhe as melhores formas de trabalhar e vencer as dificuldades enfrentadas no início da carreira docente.

O PRP nos permitiu, gradativamente, perceber como se dá a prática na instituição. Assim,

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio – tanto na pedagogia como nas demais licenciaturas – é a busca da relação contínua – possível e necessária – entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. O (a) estagiário (a) deverá relaciona-se adequadamente com a escola e/ou outra instituição educacional, buscando compreendê-la(s) em suas relações internas, reconhecendo-a (as) em seu contexto específico. Importa analisar o que acontece, como, por quê, onde, com quem, e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e aprendido no processo junto à realidade observada (CALDERANO, 2012, p. 251).

Nessa perspectiva, é fundamental refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas no PRP, sob a coordenação da docente da UEPB, Prof^a Francisca Salvino, e as orientações da preceptora. Participaram da avaliação 16 residentes do Programa, subprojeto de Pedagogia, sendo quatro delas estagiárias da escola campo a que nos referimos no decorrer deste trabalho. A avaliação foi realizada por meio de uma ficha de avaliação com os seguintes itens: o programa, a escola, o curso de formação, o planejamento, a orientadora, a preceptora e a autoavaliação das residentes. As residentes deveriam atribuir uma nota e elencar pontos positivos e negativos acerca de cada um dos itens.

As quatro residentes (bolsistas) serão identificadas como Residente A, Residente B, Residente C e Residente D, conforme osquadrosa seguir.

Quadro 1 – Avaliação do PRP pelas residentes

| IDENTIFICAÇÃO | NOTA | PONTOS POSITIVOS | PONTOS NEGATIVOS |
|---------------|------|---|---|
| ResidenteA | 9,0 | Excelente programa nos faz viver realmente à docência, durante todo o programa podemos fazer relação entre teoria e prática. | Sinto falta de materiais para realizar atividades. |
| ResidenteB | 10,0 | Experiências em sala de aula. Autoconfiança. Formação. | (rodízio) das residentes. |
| Residente C | 9,0 | Aperfeiçoamento e construções de novos conhecimentos e práticas pedagógicas. | Todos os alunos de pedagogia deveriam ter a oportunidade de passar por essa experiência. |
| Residente D | 10,0 | O programa tem me proporcionado vivenciar experiências maravilhosas. A prática realizada em sala de aula é sem dúvida de grande importância para a formação do professor. | A forma como foi organizada a imersão nas escolas (rodízio). Isto, sem dúvida interrompe a adaptação e o desempenho de atuação da regência. |

Fonte: A autora, a partir de dados do arquivo da orientadora.

O PRP foi avaliado obtendo nota média 9,5 (nove vírgula cinco). Os pontos positivos mencionados pelas residentes foi de que ele proporciona o vivenciar experiências docentes em sala de aula, aperfeiçoando construção de novos conhecimentos e práticas pedagógicas, considerando que é de grande importância na formação docente fazer a relação entre teoria e prática. Inferimos com Pannuti que

O programa de residência pedagógica vem buscando o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno de pedagogia oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar e prática docente (2015, p. 8).

O ponto negativo mais relevante abordado a respeito do programa foi a forma como foi organizada a imersão das residentes nas escolas (rodízio em que os grupos de bolsistas trocavam de escola a cada semestre), pois interrompe a adaptação dos alunos com as residentes e influencia no processo das atividades da regência. Realizar as 440 horas do estágio numa mesma escola seria mais

adequado na avaliação das residentes. Conforme está proposto no Edital nº 06/2018 da CAPES deve “ser realizada preferencialmente numa mesma escola e em dias consecutivos, acompanhada por um mesmo professor da escola, denominado preceptor”. Todavia, para atender a especificidades de determinadas turmas e escolas, a UEPB optou pelo rodízio. Em Pedagogia, isto favoreceu para que cada grupo conhecesse duas ou três escolas e realidades diferentes, o que enriqueceu a experiência, bem como a análise acerca da relação teoria-prática.

Quadro 2 – Avaliação da escola pelas residentes

| IDENTIFICAÇÃO | NOTA | PONTOS POSITIVOS | PONTOS NEGATIVOS |
|---------------|------|---|--|
| ResidenteA | 9,0 | Equipe da escola é muito receptível com estagiarias. Limpeza, organização no material pedagógico; sala de aula com bastante recursos (livros, material adequado etc.) | A sala pequena para quantidade de alunos; dificuldade de espaço para realizar aulas ao ar livre. |
| ResidenteB | 8,0 | A escola tem um espaço muito bom para realizarmos as aulas como, salas amplas, pátio e espaço para as crianças brincar. | (pátio pequeno) pois não tem uma quadra para as festas que é feito no pátio. |
| Residente C | 10,0 | Organizada e interativa. | Não tem quadra apropriada para a quantidade de alunos. |
| Residente D | 10,0 | Organização, planejamentos, equipe. Muito espaçosa. | Falta de uma quadra. |

Fonte: A autora, a partir de dados do arquivo da orientadora.

A nota média da escola foi 9,3 (nove vírgula três). Os pontos positivos elencados pelas residentes destacaram o profissionalismo da equipe escolar, que foi receptiva em relação às estagiárias. Também reiteraram as boas condições da escola, dispondo de espaço ao ar livre para atividades recreativas, por exemplo. Segundo Vygotsky (1989), o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias, ao mesmo tempo é uma ação simbólica essencialmente social, que dependem das expectativas e convenções presentes na cultura. Para Piaget (1973), a representação do espaço para a criança é uma construção internalizada a partir das ações e manipulações sobre o ambiente espacial do qual ela faz parte. Por essa razão, as residentes B, C e D, apontam como ponto negativo a escola não possuir quadra, alegando que o pátio é pequeno considerando a quantidade de crianças matriculadas na escola.

Quadro 3 - Avaliação do curso de formação pelas residentes

| IDENTIFICAÇÃO | NOTA | PONTOS POSITIVOS | PONTOS NEGATIVOS |
|---------------|------|---|--|
| ResidenteA | 8,5 | Ajudou bastante nos apresentando diversos recursos e direcionamento, fazendo uma ponte entre teoria e prática. Foram excelentes. | Senti falta de tratar mais sobre educação especial. Prática oficinas. |
| ResidenteB | 9,0 | Nos preparou para enfrentarmos a sala de aula com outro olhar; assim com a prática que usaremos, foi de suma importância para a nossa formação. | Deveria ser mais direcionado para prática. |
| Residente C | 9,0 | Oportunidade de rever conceitos e estabelecer ideias referentes a educação. | Senti falta de contribuições de outros profissionais de outras áreas de conhecimento. |
| Residente D | 9,8 | O curso de formação foi bastante proveitoso. Todos os temas abordados foram de grande relevância. | Senti falta mais da parte prática, em especial, temas que abordam crianças deficientes. Inclusão |

Fonte: A autora, a partir de dados do arquivo da orientadora.

A nota média obtida na avaliação foi 9,0 (nove), o curso de formação para imersão nas escolas. Constata-se que ele reforçou temas estudados no curso de Pedagogia, bem como trouxe temas novos, nos ajudou a conhecer diversos recursos, favorecendo a relação entre a teoria e a prática. Para Libâneo (2004, p.189), “a formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, frequentemente completado por estágios”. Ou seja, essa formação é regida por saberes de ordem prática e teórica que dará ao profissional a habilitação de exercer sua docência com respaldo em vivências.

As Residentes A e D relataram como pontos negativos a falta da abordagem sobre o tema educação especial. De acordo com Mantoan (2003), a inclusão não prevê a utilização de métodos e técnicas de ensino específicas para esta ou aquela deficiência, mas um atendimento diferenciado, com apoio de cuidadores ou intérpretes (no caso de alunos surdos), fazendo com que os professores tomem novos posicionamentos e aperfeiçoem suas práticas, devendo ser assessorado pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) no conjunto de atividades, com recursos pedagógicos de acessibilidade.

Quadro 4 - Avaliação do planejamento pelas residentes

| IDENTIFICAÇÃO | NOTA | PONTOS POSITIVOS | PONTOS NEGATIVOS |
|---------------|------|---|---|
| Residente A | 10,0 | Sempre cumpre os horários; é passado todas as informações; minha dupla e equipe planejamos tudo juntas para não prejudicar ninguém. | (Não mencionado) |
| Residente B | 9,0 | Todos os planejamentos que fizemos sempre estava de acordo com que preparamos. | (Não mencionado) |
| Residente C | 9,0 | Boa, necessária e eficaz para a prática pedagógica. | O tempo para planejar as vezes torna-se insuficiente devido as demandas do nosso dia a dia. |
| Residente D | 10,0 | Todos os planejamentos aconteceram de forma organizada e em comum acordo com a preceptora | (Não mencionado) |

Fonte: A autora, a partir de dados do arquivo da orientadora.

Este obteve nota média de 9,5 (nove vírgula cinco). Os pontos positivos citados foram os planejamentos sistematizados juntamente com a equipe de residentes e com a preceptora. O planejamento pedagógico proporcionou a troca de experiências e de ideias entre os professores e coordenadores pedagógicos. Ainda, busca a construção da unidade escolar, na qual todos os professores estejam trabalhando em prol dos mesmos objetivos. No planejamento tínhamos oportunidade de elaborar planos de aula de acordo com a temática e ou conteúdo sugerido pela professora/preceptora. Segundo Oliveira (2007), o planejamento é um instrumento que auxilia a prática pedagógica do educador, permitindo uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula. A residente C considera o tempo para planejar insuficiente devido às demandas do dia a dia. Sabemos que o planejamento é fundamental para preparação de uma aula com qualidade, planejar é uma atividade inerente ao trabalho do professor. As demais residentes não mencionaram pontos negativos.

Quadro5 - A autoavaliação das residentes

| IDENTIFICAÇÃO | NOTA | PONTOS POSITIVOS | PONTOS NEGATIVOS |
|---------------|------|---|---|
| Residente A | 8,0 | Hoje eu consigo reger uma aula sem medo, o programa me proporciona grandes experiencias. Conseguindo a cada dia me superar. | Preciso ser mais atenta com a turma para dar atenção a todos. |
| Residente B | 9,0 | Superação. Autoconfiança. Controle emocional. | Medo do novo. |

| | | | |
|-------------|------|--|------------------|
| Residente C | 8,0 | Facilidade em lidar com crianças. | Ansiedade. |
| Residente D | 10,0 | Considero positiva toda participação. Tanto nas programações realizadas na uepb, quanto nos planejamentos e regências realizadas na escola. Cumpri com minha responsabilidade. | (Não mencionado) |

Fonte: A autora, a partir de dados do arquivo da orientadora.

A equipe de residentes se autoavaliou com nota média de 8,7 (oito vírgula sete). Observamos que a autoavaliação foi um dos itens mais complexos para as residentes responderem, pois grande maioria das pessoas tem dificuldade de olhar criticamente para seus próprios pontos negativos. Para Villas Boas,

A autoavaliação é um componente importante da avaliação formativa. Refere-se ao processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções e seus sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem. (2009, p.51).

Ao analisar as avaliações realizadas com as residentes foi possível constatar a necessidade da prática por meio do estágio supervisionado, pois ainda é um dos fatores mais importante na formação docente, uma vez que sua finalidade é aproximar os futuros professores da realidade das escolas. Esses momentos de vivências das primeiras experiências como profissional, conforme dito na avaliação, objetiva aprender como funciona a rotina do professor, suas dificuldades, como organizar o tempo dentro e fora de sala de aula, bem como quais métodos devem utilizar para um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem.

Os itens avaliados foram bastante significativos para retratar a importância do PRP enquanto articulador da teoria e prática na formação inicial docente. Enquanto pesquisadora, consideramos relevante tal análise para observarmos a importância dos estágios supervisionados na contribuição da prática pedagógica, ainda no curso de licenciatura em Pedagogia, para qualificação das futuras pedagogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objeto de estudo as experiências de uma bolsista de estágio supervisionado, por meio do PRP, enfatizando a relação entre a teoria e a prática e o aperfeiçoamento do fazer pedagógico das residentes, a partir de palestras, rodas de conversas, oficinas, mesas temáticas, realizadas durante o curso de formação, que aconteceu na primeira etapa do PRP, subprojeto de Pedagogia. Objetivando nos impulsionar a realizar uma reflexão mais acurada sobre a importância da formação docente, retomando, ressignificando e/ou ampliando os conhecimentos estudados no curso de Licenciatura em Pedagogia, para atender as demandas das escolas na sociedade atual.

O aprendizado do curso de formação foi enriquecedor e de grande valia à prática enquanto residentes, possibilitando compreender melhor a respeito da alfabetização e do letramento em diversas áreas do conhecimento, que podem promover aprendizagens com criatividade, imaginação, autonomia, senso crítico e liberdade de pensar. Também contribuiu para ampliar e intensificar nosso processo formativo com qualidade para que possamos criar situações que provoquem nos estudantes o desejo de experimentar situações de aprendizagem para seu pleno desenvolvimento pessoal, social, político, culturais e éticas, como conquista individual e coletiva.

Atualmente se pretende um fazer pedagógico inovador, pois com as vivências culturais, os avanços tecnológicos e a construção de saberes previamente adquirido. Assim, os educadores são também formadores de conhecimento, capaz de tornar o aluno um construtor de saberes, a partir das suas vivências interacionistas. Consideramos que a imersão na escola-campo foi bastante relevante, pois pudemos desenvolver atividades de acordo com os conhecimentos adquiridos e contribuindo com a preceptora para o auxílio no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, na autonomia e na capacidade crítica-reflexiva dos alunos. A interação e a mediação direta com os alunos nos propiciaram uma visão ampla e de grande responsabilidade de um educador nos anos iniciais do ensino fundamental, e a importância de se preparar para a docência com o objetivo de promover o processo de ensino e aprendizagem nessa etapa.

Diante do contexto da nossa atuação enquanto residentes, essa vivência na escola evidenciou a importância da formação inicial e continuada para o constante aprimoramento dos conhecimentos articulados às necessidades sociais, a investigação da própria prática e a busca de ampliar habilidades e competências. Entendemos que não se pode desvincular a teoria da prática, uma vez que o ato de participar é o que leva o aluno a refletir e o torna um sujeito com pensamento crítico, conseqüentemente, pode transformá-lo em um ser autônomo dentro do seu contexto social, político e cultural.

Sendo assim, concluímos que a fundamentação teórica é o embasamento necessário para uma prática colaborativa no processo inicial do fazer pedagógico. Portanto, o exercício da docência requer a compreensão de maneira crítica da *práxis* necessária ao desenvolvimento da aprendizagem, pois o professor precisa saber o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Consideramos que a observação participativa e a regência de classe, foram aspectos importantes em relação à formação docente para nos proporcionar a oportunidade de desenvolver múltiplas capacidades. Vários autores destacam a necessidade de que o professor reflita sobre sua experiência, considerando que apenas informações não garantem experiências, mas sim a vivência da própria profissão (NÓVOA, 1991 e VEIGA, 2008). Essa relação com o objeto de estudo no curso de licenciatura só é possível devido a imersão na escola, proporcionada pelo estágio supervisionado, trazendo assim uma aproximação entre IES e escola básica. O papel do docente da IES no estágio supervisionado seja Residência ou não, é de suma importância para a qualificação dos futuros Pedagogos.

O desenvolvimento do curso de formação para imersão na escola nos permitiu conhecer mais a respeito da história da formação docente e como devemos estar em permanente processo de aprendizado, pois precisamos nos manter atualizados a respeito da educação das crianças, numa perspectiva de interdisciplinaridade e de inclusão digital, já que as tecnologias estão sempre evoluindo em função das diferenças, associadas às mudanças nos tempos e nos espaços societários. Constatamos, todavia que os recursos tecnológicos disponíveis na escola estão, por assim dizer, obsoletos, quando consideramos tecnologias mais avançadas como inteligência artificial, equipamentos de realidade virtual, acesso à internet, laboratórios de informática, robótica e outros.

Nesse sentido, constatamos que, tanto a teoria, quanto a prática encontram-se muito aquém das demandas da sociedade atual.

Por fim, é importante ressaltar que estamos buscando um aprimoramento da formação docente, considerando que as tecnologias têm avançado e os professores precisam “se refazer”, ressignificar seus referenciais teórico-metodológicos para acompanhar as mudanças da sociedade do conhecimento. A participação no PRP, embora tenha nos dado uma nova perspectiva a respeito da prática docente, não é suficiente para a formação docente.

Concluimos que o Curso de Pedagogia e o PRP atendem parcialmente às demandas da formação docente, quando se consideram aspectos, interdisciplinaridade, leitura e produção textual, raciocínio lógico matemático e outros, constatando-se que houve uma melhor compreensão e atuação no tocante à articulação entre os conteúdos estudados e a realidade dos estudantes, entre os conhecimentos e entre os sujeitos da escola. Todavia, quando consideramos as demandas da sociedade atual, no tocante ao avanço das tecnologias digitais, tanto o aporte teórico quanto o trabalho desenvolvido na escola são insuficientes. A Universidade e as escolas dispõem de alguns equipamentos e recursos tecnológicos, todavia, bastante obsoletos. Faz-se necessário, portanto, investir nesses aspectos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I. PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ALTENFELDER, A. H. **Formação continuada: os sentidos atribuídos na voz do professor**. 175p. 2004. Dissertação (mestrado em psicologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em 10 de novembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação: **Programa de Residência Pedagógica**. Edital nº 06/2018, Brasília: CAPES. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>> Acesso em 10 de novembro de 2019.

BRASIL, **Constituição Federal, 1988**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base**. Lei Federal nº 9.394/1996. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 12 de novembro de 2019.

_____. **Plano Nacional de Educação–PNE**. Lei Federal nº 13.005. Brasília, Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BECK, U. **Risk Society Towards a new modernity**. London: Sage, 1992.

CALDERANO, M. da A. **O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica**. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: editora UFJF, 2012. p. 237-260.

CANDAU, V. M. (Org). **Magistério: construção cotidiana**. 6 ed. Petrópoles: Petrópoles, RJ: Vozes, 1998.

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do**

Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, p. 37-53 e 117-131 2009.

LAGAR, Fabiana apud LIBÂNEO (2013). **Conhecimentos Pedagógicos para Concursos Públicos.** 3. Ed. – Brasília: Gran Cursos, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola.** Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GOMES, Marineide de Oliveira. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** (Orgs.) – 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARIANO, A. L. S. **Aprendendo a ser professor no início da carreira: um olhar a partir da ANPEd.** 2005. Disponível em: <<https://www.anped.org.br>> Acesso em: 10 de novembro de 2019.

MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. **Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch.** Revista intersaberes. Vol. 7, n. 13, p. 21, jan-jun. 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Políticas de avaliação da alfabetização: discutindo a Provinha Brasil.** *Revista Brasileira de Educação.* Rio de Janeiro, ANPEd, v.17, n.51, p.551-572, set.-dez. 2012.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os setes saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez, 2002b, p. 29.

NÓVOA, A. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: NÓVOA, A. (Org.). **Formação continua de professores: realidade e perspectivas.** Portugal: Universidade Aveiro, p. 09-32, 1991.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

PANNUTI, M. P. **A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica.** In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, formação de professores, complexidade e trabalho docente. V SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFSSIONALIZAÇÃO DOCENTE, Curitiba: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf > Acesso em: 02 de dezembro de 2019.

PELLEGRINO, J.; HILTON, M. **Education for Life and Work: developing transferable knowledge and skills in the 21st century.** The National Academies Press: 2012. Disponível em: http://www.nap.edu/catalog.php?record_id=13398.

PIAGET, J. **A noção de tempo na criança.** Rio de Janeiro: Record, 1973.

REIMERS, F. **Education for Global Competency**. In: _____. International Perspectives on the Goals of Universal Basic and Secondary Education. Routledge, 2009.

RICARDO, Júlia. **Gestão Escolar: Espaço para a participação**. Marau, 2016. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/gestao-escolar-espaco-para-participacao.htm>> Acesso em: 08 de novembro de 2019.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df>. Acesso em 22 de março de 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 75.

TOURAINÉ, A. **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas: Papirus, 2009.

VYGOTSKY apud GOMES (1989). **A formação Social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. [S.l.]: São Paulo, Martins Fontes, p. 97.

VYGOTSKY, L. S (1896-1934). **A formação Social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. [S.l.]: São Paulo, Martins Fontes, p. 103.

APÊNDICE

PLANO DE AULA – 26/03/2019

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL FRANCISCO DA MOTA

RESIDENTES: Cláudia Monique Lima de Assis e Eliane de Oliveira Silva

ETAPA DA ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental I **ANO:** 5º

FAIXA ETÁRIA DOS/AS ALUNOS/AS: 10 Anos

DURAÇÃO DA AULA: 02 hrs

TEMA: Os povos e a cultura

ASSUNTO: Organizar-se para viver bem

OBJETIVO GERAL: Compreender a importância de nomear líderes para a organização política social das instituições.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Dialogar sobre a conquista do voto feminino, abordando a igualdade de gênero.
- Indicar e eleger os representantes da turma.
- Pesquisar sobre o que significa a palavra democracia.

METODOLOGIA:

1. Oração
2. Leitura Deleite: **A importância do respeito** de Marina Moscovici Mendes – Coaching & desenvolvimento Humano. (Em anexo)
3. Iniciar retomando sobre a formação dos primeiros povos.
 - **De onde vieram e como chegaram no Brasil?** Vieram da África passando pela Europa, Ásia até chegar nas Américas.
 - **O que significa a palavra nômade e como eles viviam?** Nômade - que não tem território fixo e viviam de caça, pesca... (pg 12)
 - **Porque a agricultura é importante?** Alimentação saudável
 - **O que são pinturas rupestres?** Expressões artísticas mais antigas dos seres humanos.
4. Dar início ao conteúdo: Organizar-se para viver bem.
 - **Falar sobre a organização Política da Nação** – Presidente, Vice Presidente, Senadores, Deputados Federais, Governador, vice Governador, Deputados Estaduais Prefeito e Vereadores.

Leitura complementar: Eleições (em anexo)

□ **Falar sobre a organização política da escola** – Diretora, Diretora Adjunta, equipe técnica (Supervisora, psicóloga, assistente social), Conselho escolar (Presidente, vice presidente, gestora, representante dos pais, representante dos professores, representante dos alunos), Coordenadora pedagógica, professora e Presidente da turma, vice presidente e suplente.

□ **Perguntar sobre a organização política da casa** - Quem seria o líder? Quem coloca a comida em casa? Quem educa os filhos? Quem tem mais autoridade? Quem ajuda nas decisões da família? Qual a sua função na sua casa?

□ Falar sobre regras para ser um bom líder, para representar a turma o aluno precisa:

- Ser um exemplo
- Ser responsável
- Ter espírito de liderança
- Ser educado
- Comprometido com as atividades propostas
- Ser solidário, entusiasta e idealista
- Ter conduta adequada aos valores da instituição
- Ser ético*

*Ser um representante da turma ético significa ser, acima de tudo, imparcial. É importante saber distinguir os anseios pessoais das solicitações da turma.

□ **Iniciar as eleições dos representantes da turma:** Quem quer se candidatar? Quem a turma indica? Quem a professora indica?

□ **Realização da votação:** 1º mais votado é o presidente, 2º vice e 3º suplente.

□ **Agenda: atividade de casa** – pesquisar sobre a palavra **democracia**. E responder a atividade do livro de história, página 25.

□ **Atividade de sala** – Completar o diagrama com os nomes das figuras para descobrir a palavra em destaque. (Em anexo)

5. AVALIAÇÃO:

Avaliar a participação, o comportamento e a aprendizagem sobre as organizações sócio-política das instituições.

Leitura Deleite:

A importância do Respeito

Em todos os lugares, inclusive nas organizações estamos nos relacionando, a maior parte do tempo, com outras pessoas. O respeito é um dos valores essenciais nas relações humanas. Cultivar o respeito por si e pelos outros permite que haja reconhecimento, aceitação, apreciação e valorização das qualidades do próximo e de seus direitos. Em outras palavras, o respeito é o reconhecimento do valor próprio e dos direitos dos indivíduos e da sociedade. A palavra respeito provém do latim respectus e significa “atenção” ou “consideração”, respeito inclui cuidado, acolhimento e deferência.

O respeito permite que a sociedade viva em paz, numa convivência saudável, assentada em consideração, solicitude e civilidade. Implica reconhecer em si e nos demais os direitos e as obrigações. Em contrapartida, a falta de respeito gera violência, conflitos, desconforto e confrontos.

Respeitar é demonstrar um sentimento positivo de estima por uma pessoa ou entidade (como uma nação, uma religião, instituição, etc.). Quando desenvolvemos o respeito, o foco muda; olhamos para pessoas, situações, instituições de modo diferente, só existe a palavra benefício em mente. Passamos a reconhecer nos outros seus esforços para melhorar, encorajando-nos a focar mais a atenção no potencial deles do que em seus erros. O respeito valoriza a individualidade e permite que cada um cresça no seu próprio tempo. Observa os altos e baixos sem perder o foco na singularidade e no propósito maior.

De fato este é um método eficaz para ajudar pessoas e organizações a promoverem as transformações e mudanças que almejam de modo saudável e sustentável ao longo do tempo. Pense nisso!

Marina Moscovici Mendes

(Coachinh& Desenvolvimento Humano)

Leitura complementar e atividade de sala.

As Eleições:

De quatro em quatro anos ocorrem as eleições para presidente da república, senador, governador de estado, deputado estadual, deputado federal.



Os candidatos são escolhidos através do voto para ocuparem estes cargos públicos. O voto é a arma do eleitor. É através do voto que podemos melhorar as condições de vida da nossa sociedade, por isso devemos fazer uma escolha consciente.

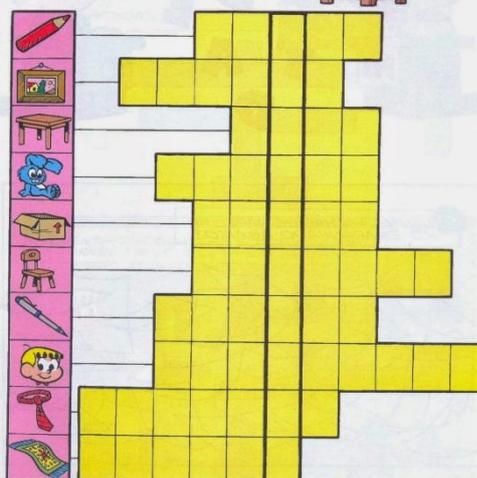
A eleição é dividida em dois turnos para que haja um processo eliminatório mais consciente e preciso. No primeiro turno abrangem todos os candidatos propostos; já no segundo turno apresentam-se apenas os que ficaram em primeiro e segundo lugares, para a decisão final.

Para que não tenhamos a necessidade do segundo turno, o candidato deverá ter recebido mais de 50% dos votos válidos.

Devemos observar com atenção as propostas de cada candidato, conhecer bem o trabalho deles em mandatos anteriores.



COMPLETE O DIAGRAMA COM OS NOMES DAS FIGURAS E DESCUBRA NA COLUNA EM DESTAQUE O NOME DE UM REPRESENTANTE DO GOVERNO!



APÊNDICE A

PLANO DE AULA – 10/04/2019

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL FRANCISCO DA MOTA

RESIDENTES: Cláudia Monique Lima de Assis e Eliane de Oliveira Silva

ETAPA DA ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental I **ANO:** 5º

FAIXA ETÁRIA DOS/AS ALUNOS/AS: 10 Anos

DURAÇÃO DA AULA: 02 hrs

TEMA: Tipos de frases

ASSUNTO: Pontuação e tipos de frases

OBJETIVO GERAL: Usar a pontuação com vistas à construção da discursividade linguística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as diversas possibilidades de utilizar as pontuações.
- Desenvolver a capacidade de se expressar na construção de frases.
- Estimular a coletividade com autonomia.

METODOLOGIA:

1. Oração
2. Leitura Deleite: O rei dos animais (em anexo)
3. **Aula expositiva: sobre os tipos de frases.**

Uma **frase** é um enunciado falado ou escrito que apresenta um sentido completo, podendo conter apenas uma ou várias palavras. Através dos tipos de frase é possível compreender a intencionalidade discursiva de uma frase.

Exemplos de frases:

- Minha professora leu o livro.
- Estamos estudando ciências.
- Deseja algo?
- Mãe, posso ir ao cinema amanhã?
- Adoro viajar!
- Parabéns!
- Sente-se imediatamente!
- Pare, por favor!

Como podemos verificar, as frases apresentam diferentes intenções comunicativas. Usamos frases para expor um assunto, para indagar sobre algo, para

expressar sentimentos, para chamar a atenção, para dar uma ordem. Nas frases faladas, a intencionalidade discursiva é transmitida através da entonação, do contexto, das expressões faciais, das pausas e etc. Nas frases escritas, os sinais de pontuação ajudam a definir o sentido das frases, representando por escrito esses diversos recursos existentes na linguagem oral.

Frases declarativas

Uma frase declarativa tem como intenção dar uma informação ou constatar um fato. É pontuada com ponto final e pode ser afirmativa ou negativa.

Frases declarativas afirmativas:

- Gosto de ler antes de dormir.
- Meu irmão foi à natação.
- A palestra começará na hora marcada.

Frases declarativas negativas:

- Não gosto de ler antes de dormir.
- Meu irmão nunca foi à natação.
- A palestra jamais começará na hora marcada.

Frases interrogativas

Numa frase interrogativa, o emissor faz uma pergunta ao interlocutor. Ocorrendo uma interrogação direta, a frase deverá ser pontuada com ponto de interrogação. Ocorrendo uma interrogação indireta, a frase deverá ser pontuada com ponto final.

Frases interrogativas diretas:

- Que horas são?
- Você viu meu irmão?
- Posso passar?

Frases interrogativas indiretas:

- Eu queria saber que horas são.
- Eu queria saber se você viu meu irmão.
- Gostaria de saber se posso passar.

Frases imperativas

Uma frase imperativa tem como intenção dar ordens ou conselhos, bem como fazer pedidos, havendo uma ação direta sobre o comportamento do interlocutor. Pode ser pontuada com ponto de exclamação ou ponto final e pode ser afirmativa ou negativa.

Frases imperativas afirmativas:

- Pare com esse barulho imediatamente!
- Ajuda-me aqui, por favor.
- Fale com minha mulher, ela pode ajudá-la.

Frases imperativas negativas:

- Não seja paranoico, ninguém estava falando de você.
- Não empurre seu irmão!
- Não faça confusão.

Frases exclamativas

Numa frase exclamativa, o emissor exprime um estado emotivo, exteriorizando seus sentimentos. É pontuada com ponto de exclamação.

- Que dia maravilhoso!
- Que bom que você chegou!
- Nossa, que horror!

4. **Atividade em grupo: formar diferentes tipos de frases usando as mesmas palavras, com pontuações diferentes e ler para a turma de acordo com a classificação da frase construída.**

NÃO, MATOU O REI. (Declarativa afirmativa)

NÃO MATOU O REI. (Declarativa negativa)

MATOU O REI NÃO? (Interrogativa direta)

MATOU O REI? NÃO. (Interrogativa e negativa)

MATE O REI. (Imperativa afirmativa)

NÃO MATE O REI. (Imperativa negativa)

NÃO MATOU O REI! (Exclamativa)

MATOU O REI NÃO?! (Interrogativa exclamativa)

5. **Agenda: atividade de casa colada no caderno. (Em anexo)**

AValiação:

Avaliar a participação, a interação coletiva e a capacidade da construção de frases, observar a linguagem oral e escrita através das atividades desenvolvidas.

Leitura deleite

O Rei dos Animais

Saiu o leão a fazer sua pesquisa estatística, para verificar se ainda era o Rei das Selvas. Os tempos tinham mudado muito, as condições do progresso alterado a psicologia e os métodos de combate das feras, as relações de respeito entre os animais já não eram as mesmas, de modo que seria bom indagar. Não que restasse ao Leão qualquer dúvida quanto à sua realeza. Mas assegurar-se é uma das constantes do espírito humano, e, por extensão, do espírito animal. Ouvir da boca dos outros a consagração do nosso valor, saber o sabido, quando ele nos é favorável, eis um prazer dos deuses. Assim o Leão encontrou o Macaco e perguntou: "Hei, você aí, macaco - quem é o rei dos animais?" O Macaco, surpreendido pelo rugir indagatório, deu um salto de pavor e, quando respondeu, já estava no mais alto galho da mais alta árvore da floresta: "Claro que é você, Leão, claro que é você!".

Satisfeito, o Leão continuou pela floresta e perguntou ao papagaio: "Currupaco, papagaio. Quem é, segundo seu conceito, o Senhor da Floresta, não é o Leão?" E como aos papagaios não é dado o dom de improvisar, mas apenas o de repetir, lá repetiu o papagaio: "Currupaco... não é o Leão? Não é o Leão? Currupaco, não é o Leão?".

Cheio de si, prosseguiu o Leão pela floresta em busca de novas afirmações de sua personalidade. Encontrou a coruja e perguntou: "Coruja, não sou eu o maioral da mata?" "Sim, és tu", disse a coruja. Mas disse de sábia, não de crente. E lá se foi o Leão, mais firme no passo, mais alto de cabeça. Encontrou o tigre. "Tigre, - disse em voz de estentor -eu sou o rei da floresta. Certo?" O tigre rugiu, hesitou, tentou não responder, mas sentiu o barulho do olhar do Leão fixo em si, e disse, rugindo contrafeito: "Sim". E rugiu ainda mais mal humorado e já arrependido, quando o leão se afastou.

Três quilômetros adiante, numa grande clareira, o Leão encontrou o elefante. Perguntou: "Elefante, quem manda na floresta, quem é Rei, Imperador, Presidente da República, dono e senhor de árvores e de seres, dentro da mata?" O elefante pegou-o pela tromba, deu três voltas com ele pelo ar, atirou-o contra o tronco de uma árvore e desapareceu floresta adentro. O Leão caiu no chão, tonto e ensanguentado, levantou-se lambendo uma das patas, e murmurou: "Que diabo, só porque não sabia a resposta não era preciso ficar tão zangado".

MORAL: CADA UM TIRA DOS ACONTECIMENTOS A CONCLUSÃO QUE BEM ENTENDE.

Atividade de casa:

BRINGANDO COM AS FRASES

Relacione a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

| | |
|-------------------|---------------------------------------|
| (1) Afirmativa | (_____) Que sorvete gostoso! |
| (2) Negativa | (_____) Fique quieto! |
| (3) Interrogativa | (_____) Solange não almoçou. |
| (4) Exclamativa | (_____) O cachorro é engraçado. |
| (5) Imperativa | (_____) Onde vai você? |
| | (_____) Quanta confusão! |
| | (_____) Vou subir no telhado. |
| | (_____) Totó, venha cá. |
| | (_____) Quer um sorvete? |
| | (_____) Papai não gosta de bagunça. |
| | (_____) Que dia bonito! |



ANEXOS

Fotografia 1: Acolhida no pátio



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 2: Oração na sala de aula



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 3: Leitura Deleite



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 4: Período de observação



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 5: Planejamento (Preceptora e residentes)



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 6: Planejamento (Coordenadora e residentes)



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 7: Período de Regência



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 8: Auxílio nas atividades



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 9: Atividade de grupo – trabalhando a coletividade



Fonte: acervo pessoal (2019)

Fotografia 10: Trabalhando a inclusão de aluno com deficiência



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 11: Atividade diferenciada, atendendo as especificidades do aluno



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 12: Eleições para presidente de turma



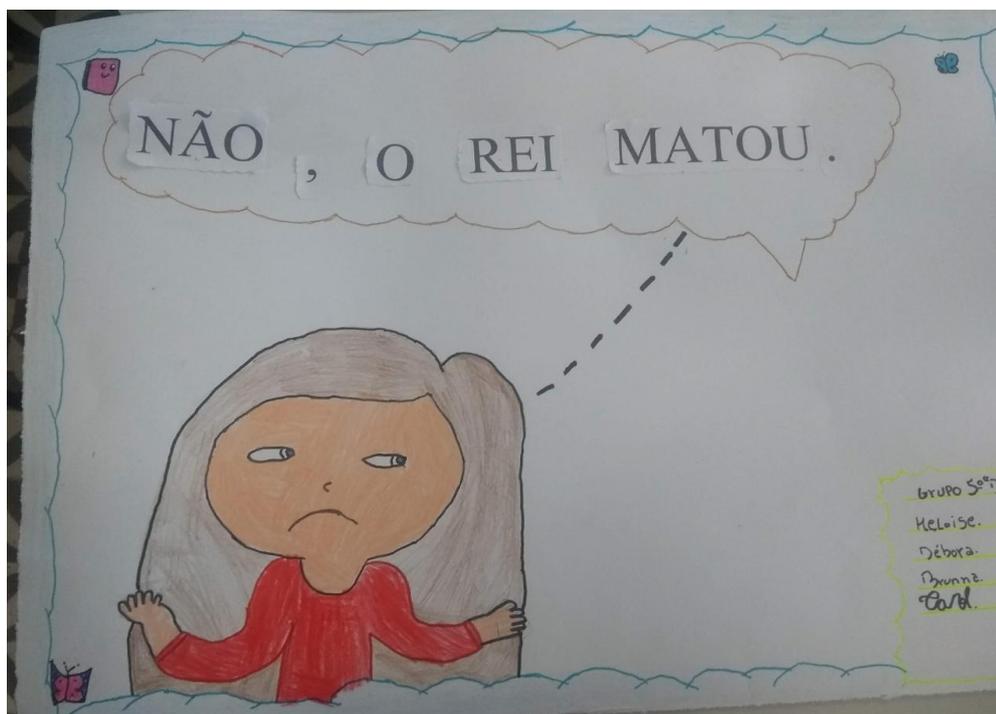
Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 13: Atividade desenvolvendo as habilidades artísticas



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 14: Atividade em cartaz, língua portuguesa interdisciplinar com artes



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 15: Aula de vídeo – assistindo o filme OS CROODS



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 16: Palestra sobre a interdisciplinaridade do ensino de História e geografia, nos anos iniciais do ensino fundamental



Fonte: Acervo pessoal (2019)